

JORNAL DE SÃO PAULO

Director: CESAR RIBEIRO

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno 18000
INTERIOR, anno 20000
EXTRANGEIRO, anno 40000
Pagamento adiantado

Sabbado, 30 de dezembro de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANUNCIOS, linha 100 réis
SEÇÃO LIVRE, linha 150 réis
NA PRIMEIRA PAGINA, linha 500 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 275

ESTA FOLHA É A DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM
TODOS OS INTERIORES DO BRASILEIRO

RECEBIMENTO—Em 16 de Novembro de 1911
Café do Correo, P. R. Ribeiro telegr. Comarca
Telephono n. 551

Aos srs. assignantes

Sendo indispensavel para o progressivo desenvolvimento desta folha que as assignaturas sejam pagas em dia, suspenderemos a remessa, no 1.º de janeiro do anno proximo futuro, a todos os srs. assignantes que estiverem mais de tres mezes em atraso com o pagamento de suas assignaturas.

A importância pode ser-nos enviada pelo correio, em carta registrada.

PEQUENAS NOTAS

Os suburbanos de S. Paulo

Nestes dias de calor abafado que no azul fundicento e triumphal, todos os que habitam na vida afanosa da cidade sentem o desejo de ir gozar a frescura maravilhosa das arvores copadas, procurando horisontes mais vastos do que os da parede do predio fronteiro.

Essa necessidade de gozar a natureza, em liberdade campestre, desenvolve-se, na realidade, em todas as camadas da sociedade, mais do que em outras, as famílias alemãs e as famílias inglesas.

Nos dias feriatos é uma debandada geral para os arrabaldes, os grandes centros abarrotados de vitualhas, com os gargalos das garrafas esguias do Rheno a sahir em indisciplinada euforia, deixando a cidade vazia e silenciosa.

Essa necessidade de gozar a natureza, em liberdade campestre, desenvolve-se, na realidade, em todas as camadas da sociedade, mais do que em outras, as famílias alemãs e as famílias inglesas.

Nos dias feriatos é uma debandada geral para os arrabaldes, os grandes centros abarrotados de vitualhas, com os gargalos das garrafas esguias do Rheno a sahir em indisciplinada euforia, deixando a cidade vazia e silenciosa.

Essa necessidade de gozar a natureza, em liberdade campestre, desenvolve-se, na realidade, em todas as camadas da sociedade, mais do que em outras, as famílias alemãs e as famílias inglesas.

Nos dias feriatos é uma debandada geral para os arrabaldes, os grandes centros abarrotados de vitualhas, com os gargalos das garrafas esguias do Rheno a sahir em indisciplinada euforia, deixando a cidade vazia e silenciosa.

Essa necessidade de gozar a natureza, em liberdade campestre, desenvolve-se, na realidade, em todas as camadas da sociedade, mais do que em outras, as famílias alemãs e as famílias inglesas.

Nos dias feriatos é uma debandada geral para os arrabaldes, os grandes centros abarrotados de vitualhas, com os gargalos das garrafas esguias do Rheno a sahir em indisciplinada euforia, deixando a cidade vazia e silenciosa.

Essa necessidade de gozar a natureza, em liberdade campestre, desenvolve-se, na realidade, em todas as camadas da sociedade, mais do que em outras, as famílias alemãs e as famílias inglesas.

Nos dias feriatos é uma debandada geral para os arrabaldes, os grandes centros abarrotados de vitualhas, com os gargalos das garrafas esguias do Rheno a sahir em indisciplinada euforia, deixando a cidade vazia e silenciosa.

Essa necessidade de gozar a natureza, em liberdade campestre, desenvolve-se, na realidade, em todas as camadas da sociedade, mais do que em outras, as famílias alemãs e as famílias inglesas.

Nos dias feriatos é uma debandada geral para os arrabaldes, os grandes centros abarrotados de vitualhas, com os gargalos das garrafas esguias do Rheno a sahir em indisciplinada euforia, deixando a cidade vazia e silenciosa.

Essa necessidade de gozar a natureza, em liberdade campestre, desenvolve-se, na realidade, em todas as camadas da sociedade, mais do que em outras, as famílias alemãs e as famílias inglesas.

Nos dias feriatos é uma debandada geral para os arrabaldes, os grandes centros abarrotados de vitualhas, com os gargalos das garrafas esguias do Rheno a sahir em indisciplinada euforia, deixando a cidade vazia e silenciosa.

Trappolim

Estou resolvido a não me barbear

este anno.

Quando não findarem as festas

que vão do Natal ao dia de Reis,

passarei a fugir pelas ruas da barba.

E' um sacrificio que me imponho,

mas, prefiro tomar o aspecto do urso

do que o de um homem de barba.

Estou a barba e os cabellos, a ter

de atturar a sanfona dos srs. Figaro,

que é de vez por quando a celebre

charamela dos alfaiates.

Malditos rebafoes, que meem a to-

do os dentes a D. Joana, a Man-

oito e outras peças egreas, moendo

igualmente a paciência das freguezas

dos seus proprietarios.

Se os srs. Figaro tivessem sim-

plicamente a moedora alugada de

gigantes, com a tradicional salva do

venha a nós... vá lá... tinha uma des-

culpa.

Mas refoje a toda hora e, ainda

por cima, a falta de quando... é

de mais a falta de humanidade para

com os pobres freguezas.

Julgo de grande necessidade fazer-

se uma greve geral contra os srs.

Figaro, admi do de mais impio e abor-

reciosos, mas, como a greve de de-

banda completa, durante o tempo em

que tiverem montada nos seus salões

aquella guilhotina dos ouvidos.

Ha dois mezes, seguramente, que se

agita a questão dos seus ouvidos.

Com a recusa do recolhimento

dos passos de bond, levantou-se uma

coluna tal, que ninguém mais se en-

tendia.

Fizeram-se citações sabias, mostra-

ram-se exemplos fustados, a imprensa

disputa a questão sob todos os pon-

tos de vista; uns dizem que com o

recolhimento do commercio versava em

serias dificuldades e, outras, finalmen-

te affirmavam que os poderes publicos

quando pensavam nessa medida, já

tinhão preparado as calças da forma

a que não faltasse a moeda necessaria

as pequenas transações commerciaes.

Gravou-se muito, fustou-se mais e

finalmente, chegou o dia fatal em que

deviam saber da circulação os question-

ados papelleiros.

Em vez, porém, do seu desapareci-

mento, veio uma proclamação de

prazo, e qualquer coisa me está di-

zendo aqui ao ouvido, que a essa pro-

clamação se vão seguir outras, a se-

melhança com a dos "proclamações"

mais sérias, que tem havido.

E se penso assim é porque, depois

da noticia que correu mundo, de que

a delegação do Theodoro havia reco-

rido não sei quantos contos de réis

em nickel, a ser continuada da mesma

forma, a julgar-se pelo procedimento

do proprietario do Café de Londres,

que em vez de dar o télex ao con-

sulador, dá-lhe um resco do pequeno

valor que fica em sua poder!

Actual de contas ninguém sabe o

que a administração publica.

Vão em series embargos para re-

solver a questão dos três milloes:

os nickelos não apparecem e o nickel

de ouro não apparece e não pôde mais

fornezer sellos em razão de se achar

fechada a casa da Moeda, onde elles

CARTAS DE LISBOA

DEZEMBRO, 4

(Concluido)

GVAR

Sucedeu na Torreira um grande

desastre. Um dos barcos da companhia

Sardão, de que é arreas Felipe Ta-

vares, tudo ao mar, as velas envol-

veram-no e viraram-no, sem que fosse

possivel prestar-lhe socorros. As vi-

ctimas foram em numero do 18. Já

foram arrojados a praia alguns cadá-

verses, sendo dois delles os filhos do

arreas, Manuel e Diogo.

Já tomou posse do commando do

distrito militar de recrutamento e re-

serva, o major Alfredo Campos, o ta-

lento autor do romance A Cruz de

Brilhante, publicado recentemente, e

2.ª edição, pelo conhecido livro-edi-

tor de Lisboa Antonio Maria Pereira.

Sabemos que este distincto escriptor

está trabalhando em um poemeto, titu-

lado de rima, para ser dado a estampa

na occasião das proximas festas do

centenario do Infante D. Henrique.

Valencia

Foi accommetido por uma apople-

xia, dentro da igreja do Boivó, o en-

comendado da freguezia de Abadim.

Falleceu horas depois de ser transpor-

tado para a sua residência.

Conta que o coronel Abolin, com-

mandante de caçadores 7, vai ser sub-

stituido pelo coronel Chaby.

Está se procedendo a uma symbo-

lica na reedificação desta comarca.

Continúa em grande escala a im-

portação de gado, procedente da Galiza.

Recebeu-se aqui um telegramma de

Caliz, annunciando que em La Lina

houve grave tumulto ocasionado pe-

las arbitrariedades do administrador

da alfandega. Os amotinados, que eram

superiores a mil, pretendiam matar o

administrador, interveio a

força armada.

Valencia

Se o leitor passar um dia por esta

cidade, não vá sem ir a casa do

padre de fular na calçada do padre

Feixoso. É uma historia patética: mas

não há quem não se lembre, porque

vamos com pressa. Outro dia se-

rá.

Falleceu, repentinamente, o abade

de Jacinto dos Santos Loureiro.

VILLA NOVA DE CAIA

Por motivo que se ignora, refre-

ram-se aqui a Assembléa reactiva mu-

ltos dos seus membros, mas os

deputados não se deixaram intimidar.

Na sala nobre desta assembléa foi

collocado o retrato do sr. Francisco

de Moraes, da casa da Granja

em Ponte do Lima.

Concorrem-se o sr. Antonio Esteves,

escriptor de direito das comarcas, com

uma senhora de Roposo, onde elle

é actualmente administrador da con-

ceição.

VILLA REAL DE TIAGO-MONTE

Tenhamos diferentes oportunidades

de operações de credito a companhia

de operações de credito a companhia

de operações de credito a companhia

de operações de credito a companhia

de operações de credito a companhia

de operações de credito a companhia

de operações de credito a companhia

Alfandega de Santos

DEZEMBRO, 29

EDITAL N. 29

O inspector da alfandega faz publi-

co que do 1.º de dezembro, os pho-

tos para a alfandega de Santos, fuzi-

mo e são grossos no duplo, das taxas es-

tabelecidas na tarifa em vigor, e mais

30% sobre as mesmas taxas os se-

guintes artigos:

Arroz de qualquer qualidade.

Calçado de qualquer tecido de seda

ou com meada de seda e coturnos

de mais alto do qualquer qualidade.

Ornas e artefactos de madrepérola

com madrepérola, de marfim, tas-

tariza e coral.

Queijos, presunto de qualquer modo

preparados, conservas de carne, peixe

e de qualquer outra qualidade

com condimentos, pães, linguiças, chouri-

ços, saladas ou geladas, salames e ex-

tractos.

Bebidas fermentadas, licres liqui-

dos e bebidas alcoolicas, vinhos engra-

çados.

Movéis de madeira fina.

Perfumarías.

Alumares, alfaias, bareges, franjas

grigas, requios, galões, ligas, mantas,

vestidos, camisas, camisas, rou-

das, ródos, roupas, fendas, tiras e en-

trechos, chapas, lenços, véus, filis,

frócos, filis, gaze, lãpis, pelúcia, ve-

ludos, espartilhos e gravatas de algi-

do.

Nélias de lã e de linho.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Brasas de qualquer qualidade.

Através da imprensa

O Correo.

D. tregas a politica.

As teorinhas tinham muito do

leão, mas não tinham a coragem

de um leão, mas não tinham a coragem

de um leão, mas não tinham a coragem

de um leão, mas não tinham a coragem

de um leão, mas não tinham a coragem

de um leão, mas não tinham a coragem

de um leão, mas não tinham a coragem

TELEGRAMAS

SERVICO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE S. PAULO"

RIO, 20

O requerimento da Companhia Mogiana perdendo a importância de material necessário ao funcionamento da empresa, obteve o seguinte despacho:

— Mantenho o despacho anterior.

O requerimento em que a mesma Companhia pede relevação da multa pela não conclusão da linha de Eberhard ao Cuiabá, foi indeferido.

— Foi muito concorrido o enterro do general José Cláudio.

Assumiu o encargo dos negócios de Portugal no Brasil, o sr. Manoel Garcia Rosa, secretário da legação.

— Cambio: 10 1/4, realizando-se transações a 10 3/16.

Repasado, 10 3/8. Particular, 10 7/16.

— Venderam-se: Apólices de 4 %, a 1.100/5.

Acções do Banco da República, 110.

Ditas da Sorocabana, tranco, a 40/5.

— Houve ofertas para acções do Banco Nacional, a 100/500.

— Os soberanos não tiveram ofertas.

SANTOS, 20

Ainda não se sabe quando sairá a canhoneira inglesa "Hartford".

— Apesar do excesso de calor que tem feito, o estado sanitário continua a ser excelente.

Entraram hoje neste porto:

Vapor argentino "Pedro Tercero", de Buenos Aires, com carga de vários generos, acompanhado de Antonio Martins dos Santos;

Barras inglesas "Marion", de Cardiff, com carga de ferro, para a Companhia Mogiana, e "Martha", com a mesma procedência e mesma carga, a ordem;

Barras alemãs "Silvius", de Hamburgo, com carga de vários generos, a Oscar Horowitz;

— Não houve saídas.

COCHERA «ROYAL BEBY»

R. PAULO, 1.380 DO ARBÚCUL, 47-50. PAULO. Aluguel de toda classe de carros de luxo. — Serviço de dia e de noite. — Preço módico.

CONFETARIA PAULICIA

295/500. — 30 DE DEZEMBRO (Dia 7 1/2 da noite)

10-Polka, Beethoven, Coradelli.

20-Symphony, Giza-Ludra, Rosini.

30-Phantasia do Trovador, Verdi.

40-Valsa, Mil e uma noites, Strauss.

50-Phantasia (29) dos Huguenots, Meyerbeer.

60-Ave Maria do Gounod.

70-Gavota, Marygold, Grossi.

80-Valsa Tanguera ao jamaica, Walz.

90-Marcha Turca de Mozart.

A EUROPA DE RELANCE

(Concluído)

Prepara-se um emprestimo de... 116.208.400 francos, cuja liberação será feita no resultado das demonstrações feitas no congresso de 1894-1895, que foi intimamente distribuído.

O grupo socialista Reichstag deliberou aprovar o seu projecto de lei, no sentido de haver em cada um dos estados confederados uma câmara electa, segundo os principios do suffragio universal, igual, directo e secreto, por todos os cidadãos maiores de 20 annos, sem distincção de sexo.

Esta manifestação platonica do socialismo-alienado tem por fim lançar luz sobre a anomalia da república eleitoral das assembleias dos paizes particulares e provocar um debate consideravel sobre o principio do suffragio universal.

Na recente reabertura do Reichstag, o discurso do chanceler tem uma passagem relativa á paz da Europa, que se tornou registar com satisfação. Essa passagem é a seguinte: «Não se produzira nenhuma mudança na relação da Alemanha com os paizes estrangeiros. Ao passo que manteve a nossa estreita amizade com os Estados a que nos uniamos com um fim especifico commun; continuamos a ser amigos e aliados com todos os Estados que não se oppoem a uma cooperação de paz».

Nessa mesma sessão foram mandados para a mesa os tratados de commercio com a Servia, a Rumania e a Hespanha.

E o tratado com a Russia?

Não é facil responder a essa pergunta, visto o chanceler, que se fez em volta das respectivas negociações, não muito contradictorias as informações que apparecem ao publico.

Diversos jornaes allemães publicaram ha dias uma noticia da origem nua, afirmando que o tratado estava prestes a ser assignado, tendo a Russia acabado por fazer a Alemanha com concessões importantes sobre as tarifas relativas ás industrias textiles e metalurgicas da Alemanha.

Appeare, porém, agora um jornal russo que denuncia essa noticia, de uma modo singularmente energico, accusando-a de ser falsa.

Em publicos por interesses negativos, com o fim de activar o commercio de guerra no meio-dia e no oeste da Russia.

Passamos a Hespanha, visto esse o interesse de Hespanha apparece no officio digno de chanceler o seguinte: «Não se produzira nenhuma mudança na relação da Alemanha com os paizes estrangeiros. Ao passo que manteve a nossa estreita amizade com os Estados a que nos uniamos com um fim especifico commun; continuamos a ser amigos e aliados com todos os Estados que não se oppoem a uma cooperação de paz».

Nessa mesma sessão foram mandados para a mesa os tratados de commercio com a Servia, a Rumania e a Hespanha.

E o tratado com a Russia?

Não é facil responder a essa pergunta, visto o chanceler, que se fez em volta das respectivas negociações, não muito contradictorias as informações que apparecem ao publico.

Diversos jornaes allemães publicaram ha dias uma noticia da origem nua, afirmando que o tratado estava prestes a ser assignado, tendo a Russia acabado por fazer a Alemanha com concessões importantes sobre as tarifas relativas ás industrias textiles e metalurgicas da Alemanha.

Appeare, porém, agora um jornal russo que denuncia essa noticia, de uma modo singularmente energico, accusando-a de ser falsa.

Em publicos por interesses negativos, com o fim de activar o commercio de guerra no meio-dia e no oeste da Russia.

Passamos a Hespanha, visto esse o interesse de Hespanha apparece no officio digno de chanceler o seguinte: «Não se produzira nenhuma mudança na relação da Alemanha com os paizes estrangeiros. Ao passo que manteve a nossa estreita amizade com os Estados a que nos uniamos com um fim especifico commun; continuamos a ser amigos e aliados com todos os Estados que não se oppoem a uma cooperação de paz».

Nessa mesma sessão foram mandados para a mesa os tratados de commercio com a Servia, a Rumania e a Hespanha.

E o tratado com a Russia?

Não é facil responder a essa pergunta, visto o chanceler, que se fez em volta das respectivas negociações, não muito contradictorias as informações que apparecem ao publico.

Diversos jornaes allemães publicaram ha dias uma noticia da origem nua, afirmando que o tratado estava prestes a ser assignado, tendo a Russia acabado por fazer a Alemanha com concessões importantes sobre as tarifas relativas ás industrias textiles e metalurgicas da Alemanha.

Appeare, porém, agora um jornal russo que denuncia essa noticia, de uma modo singularmente energico, accusando-a de ser falsa.

Em publicos por interesses negativos, com o fim de activar o commercio de guerra no meio-dia e no oeste da Russia.

Passamos a Hespanha, visto esse o interesse de Hespanha apparece no officio digno de chanceler o seguinte: «Não se produzira nenhuma mudança na relação da Alemanha com os paizes estrangeiros. Ao passo que manteve a nossa estreita amizade com os Estados a que nos uniamos com um fim especifico commun; continuamos a ser amigos e aliados com todos os Estados que não se oppoem a uma cooperação de paz».

Nessa mesma sessão foram mandados para a mesa os tratados de commercio com a Servia, a Rumania e a Hespanha.

E o tratado com a Russia?

Não é facil responder a essa pergunta, visto o chanceler, que se fez em volta das respectivas negociações, não muito contradictorias as informações que apparecem ao publico.

Diversos jornaes allemães publicaram ha dias uma noticia da origem nua, afirmando que o tratado estava prestes a ser assignado, tendo a Russia acabado por fazer a Alemanha com concessões importantes sobre as tarifas relativas ás industrias textiles e metalurgicas da Alemanha.

Appeare, porém, agora um jornal russo que denuncia essa noticia, de uma modo singularmente energico, accusando-a de ser falsa.

Em publicos por interesses negativos, com o fim de activar o commercio de guerra no meio-dia e no oeste da Russia.

Diromos de antemão que é muito perigosa a acção em que vai entrar-se e que ella terá de resolver com os recursos proprios, não sendo provavel que o sultão a auxilie, pois que em Marrocos a mobilisação das tropas é difficil e demorada.

A Hespanha tem já dependido mais de 4.000 confios, e perdido muitas vidas.

Se vencer, pedirá largas indemnizações, que o Imperador, se apparecer do entio, pagará como responsavel pelos actos dos seus subditos. Mas pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria?

Os riffeños põem por em pé de guerra, e com armamento moderno, de 70 mil homens, que se defendem com vantagem naquella pais montanhosa.

Embora se attribua grande importância á partida do general Martinez Campos a tomar o commando das forças de Melilla, —partida recentemente deliberada, nenhuma certeza pôde dar sobre o desfecho, provavel das operações que vão tomar agora, dizem, um caracter decisivo.

Os jornaes hespanhóes dizem que mais de 25.000 homens terão o exercito fixo em Melilla.

Não está feno o dia em que essas forças, incompletas ainda, empreheenderão o movimento do avanço, por não se ter dependido do acabamento das obras de fortificação, onde se não dá as operações.

A nota dirigida aos chefes riffeños pelo sultão do Marrocos e enviada ao gabinete de Madrid pelo ministro hespanhol em Tanger, é do teor seguinte:

«Recebemos a vossa carta informando-nos de que o governador de Melilla resolveu construir um forte nas cercanias de Sidi-Guachich, e de que os nossos contingentes se tinham opposto a essa construcção.

«Temos recebido queixas do governador hespanhol de que os mesmos contingentes em Melilla impedem que os nossos contingentes de Melilla destruam, por duas vezes, o que já estava construído; que os hespanhóes mandaram força para proteger e que os riffeños se retiraram os seus militares, deixando os seus canhões e, em ambos os exercitos, mortos e feridos.

«Isto apesar de se tratar do territorio hespanhol de que os mesmos contingentes de Melilla impedem que os nossos contingentes de Melilla destruam, por duas vezes, o que já estava construído; que os hespanhóes mandaram força para proteger e que os riffeños se retiraram os seus militares, deixando os seus canhões e, em ambos os exercitos, mortos e feridos.

«Que motivo tiveram, pois, para se oppor a essa construcção, estando esta dentro dos seus limites, sem haver nenhuma convenção entre vós que a justifique? A culpabilidade pelos demandos e desactos que fizeram, recai sobre os mesmos riffeños, os quaes, ainda que houvesse algum convenio especial, deviam apresentar o ao sultão para o seu conhecimento, e aguardar que respondessem, antes de se opporem á dita construcção sem ordem do governo.

«Faz-vos, pois, conhecer o desposto que me causou o seu mau proceder e o dano que causaram a suas pessoas, familias, bens e ao proprio país.

«Empunho a ti, o teu dever era impedir as tuas gentes de levarem a cabo o seu projecto, aconselhando e prevenindo as consequências, empregando toda a tua energia para a dissuadir. Esta é a razão porque eu não posso mais ir ao Marrocos com um contingente de cavallaria, levando ordem nossa por escrito, para que não tornem a oppor-se á construcção do forte, dentro das lhas de Melilla, e que se algumas razões têm que isso impede, as façam subir ao nosso embaixador, sempre submissamente, para se resolver o que for de justiça.

«Ordenamos, portanto, ao sultão que te na sua missão e faças com que os seus irmãos acatem sem demora a sua authoridade, secundando os seus projectos em proveito da sua tranquillidade e bem-estar. Em contrario, serão malditos e terão castigo como jamais se viu outro igual.

«Muley-Hussein.

«No obstante este documento, é muito poética, em geral, a confiança que se liga ás boas intenções do sultão de Marrocos.

A razão é porque a sua soberania no Rif é apenas nominal. Havendo visitado todas as provincias, nunca pôde no Rif, por modo.

Ha annos pretende ir ali, mas oppozeram-se a isso os seus ministros, nomeadamente o dos estrangeiros, Mohamed Ferrus, homem intelligente e de boa consciencia, sem braco direito, e não cabeça dirigente.

No Rif tem o sultão do Marrocos um representante, o fadec ou governador, que nada governa e que as suas ordens, as tribus, tiveram mais do que respaldar sem attenção, sempre que se lembrou de attender-se nos seus negocios internos.

Bem o tem provado o inquerido das diligencias do actual fadec junto dos riffeños, para que obedecem ao sultão, depois das armas. O sultão foi o será desobediência; e como tem esse povo berrível e valente, é de esperar que não pretenderá ser obediência pela força.

Em face do exposto, repreguntamos: Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

— Pôde a Hespanha contar como assegurada a victoria na acção decisiva que vai emprender?

O abaixo assignado declara a esta praça e ás do interior, que deixou de ser empregado viajante dos ars. Belmezo & C. por contraria a viajar o socio sr. Joaquim Belmezo, retirando-se amavelmente da referida casa.

S. Paulo, 20 de dezembro de 1893.

MANOEL ARTHUR RODRIGUES TORRES

A exma. sra. d. Julia Anna Machado, soffrendo da perigosa doença da Intestine e palpitações do coração, devengando por varios medicos, declarou que se curou usando diariamente as pilulas anti-dyspepticas e fortificantes do dr. Heilmann.

A venda nas principais farmacias e farmacias.

Deposito em S. Paulo: LAMAR, INALTA & MELLO

Companhia Mercantil e de Obras Publicas Paulista.

Em liquidação

A Commissão liquidante desta Companhia, em cumprimento da resolução tomada pela assembléa geral extraordinária do 10 de outubro de 1892, convida todos os portadores de acções desta Companhia a virem escolher os terrenos correspondentes ao valor das suas acções, do dia 15 de janeiro a 15 de fevereiro proximos futuros, á rua Direita n. 45, do meio-dia ás duas horas da tarde, onde encontrarão a sua disposição os mapas referidos.

Terminado o prazo acima indicado, a commissão distribuirá os terrenos restantes pelos acionistas que até então não tenham comparecido.

S. Paulo, 22 de dezembro de 1893.

A commissão liquidante

CAMILLO JOSÉ DE SAMPAIO

JULIO CESAR DE MORAES FERNANDES

ENRIQUE RIBEIRO DE CARVALHO

10-2 (5ª e sab.)

São Simão

Dr. J. V. Netto Leme, mais correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, ex-interno da Faculdade de Medicina e do hospital da Brigada Policial da Capital Federal, com frequencia dos hospitais de Paris e Algor, pôs seus serviços medico-cirurgicos á disposição de todas as pessoas que dolles queiram utilizar-se.

S. Simão, 20 de novembro de 1893.

(4ª e sab.) S-7

Drogaria Silveira

A. DE SOUSA SILVEIRA

Emprego telegraphico — Silveira

S. Paulo

Drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, aguas mineraes, vasilhames e accessorios para pharmacias.

Importação directa da Russia, Attenuados, Portugal, Italia, Inglaterra e Estados Unidos.

Preços sem competencia. Rua do Commercio, 6, caixa do correio, 15, telefone n. 69, S. Paulo.

Inocente da Silva Razo

Precisa-se saber noticias do Inocente da Silva Razo, portuguez, que em julho de 1891 esteve em S. Paulo do Maranhão (Estrada de Ferro Leopoldina). Trata-se de negocios da familia.

A quem dolles saber, pede-se o obsequio de enviar noticia por carta a Manoel Gonçalves Esteves, S. Paulo, caixa do correio n. 78.

3-3

Batatas

Declaração

Declaram ao publico e ao commercio desta praça e fora della, que nesta data vendi ao sr. Pedro Guidigli, o meu restaurant (L'Amizade), sito á rua da Estação, livre e desembaraçado de qualquer compromisso.

Batatas, 26 de dezembro de 1893.

GIANNELLI GIUSEPPE

GEORGI PIETRO

Em vista da declaração acima, declaro que empreeço ao sr. J. G. Giannelli todas as existencias e o meu restaurant denominado Restaurant L'Amizade, livre e desembaraçado de qualquer compromisso, tanto nesta praça como fora della.

Batatas, 26 de dezembro de 1893.

GIANNELLI GIUSEPPE

GEORGI PIETRO

3-2

Banco de Santos

Havendo-se extraviado a cedula n. 190, de 38 acções deste Banco, pertencentes ao sr. João Soares do Amaral, será substituída por outra, dentro de 30 dias, a contar de hoje, não apparecendo reclamação alguma.

Santos, 22 de dezembro de 1893.

RENISTO C. GOMES,

Presidente do Banco

ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA

DE

Alfonso Woodley & C.

Companhia União Sorocabana e Ytuana

SECÇÃO YTUANA

Horário dos trens de passageiros e mixtos para vigorar do dia 1º de janeiro de 1894 em diante

ESTAÇÕES	PARA CIMA				PARA BAIXO			
	DIAS ÚTEIS		DIAS FERIADOS		DIAS ÚTEIS		DIAS FERIADOS	
	Passageiros	Mixto	Passageiros	Mixto	Passageiros	Mixto	Passageiros	Mixto
Jundiahy.....	12.45	12.47	8.00	8.05	9.30	9.35	Naragóia.....	—
Itupeva.....	12.55	12.57	8.10	8.15	9.40	9.45	Paralimbu.....	—
Monte Serrate.....	1.11	1.13	8.20	8.25	9.50	9.55	Costa Pinto.....	—
Itaipu.....	1.28	1.30	8.30	8.35	10.00	10.05	Chaves.....	—
Indaiatuba.....	1.52	1.54	8.40	8.45	10.10	10.15	Piracicaba.....	—
Monte Mor.....	2.30	2.32	8.50	8.55	10.20	10.25	Rio das Pedras.....	—
Capivari.....	3.10	3.12	9.00	9.05	10.30	10.35	Munheca.....	—
Vila Ralfard.....	3.20	3.22	9.10	9.15	10.40	10.45	Vila Ralfard.....	—
Munheca.....	3.30	3.32	9.20	9.25	10.50	10.55	Capivari.....	—
Rio das Pedras.....	4.24	4.26	9.30	9.35	11.00	11.05	Monte Mor.....	—
Piracicaba.....	4.58	—	9.40	9.45	11.10	11.15	Indaiatuba.....	—
Chaves.....	—	—	9.50	9.55	11.20	11.25	Itaipu.....	—
Costa Pinto.....	—	—	10.00	10.05	11.30	11.35	Paralimbu.....	—
Paralimbu.....	—	—	10.10	10.15	11.40	11.45	Costa Pinto.....	—
Naragóia.....	—	—	10.20	10.25	11.50	11.55	Monte Serrate.....	—
S. Pedro.....	—	—	10.30	10.35	12.00	12.05	Itupeva.....	—
Jundiahy.....	—	—	10.40	10.45	12.10	12.15	Jundiahy.....	—

Linha de Ytú

ESTAÇÕES	PARA CIMA				PARA BAIXO			
	DIAS ÚTEIS		DIAS FERIADOS		DIAS ÚTEIS		DIAS FERIADOS	
	Passageiros	Mixto	Passageiros	Mixto	Passageiros	Mixto	Passageiros	Mixto
Jundiahy.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Itupeva.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Monte Serrate.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Quilombo.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Itaipu.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Salto.....	2.03	2.05	10.45	10.50	—	—	—	—
Ytú.....	2.20	—	11.10	—	—	—	—	—

PARA BAIXO

ESTAÇÕES	DIAS ÚTEIS				DIAS FERIADOS			
	Passageiros		Mixto		Passageiros		Mixto	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Ytú.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Salto.....	9.0	9.02	12.20	12.25	5.15	5.17	9.30	9.32
Itaipu.....	9.30	—	1.05	—	5.45	5.47	10.00	10.02
Quilombo.....	—	—	—	—	6.15	6.17	—	—
Monte Serrate.....	—	—	—	—	6.21	6.23	—	—
Itupeva.....	—	—	—	—	6.31	6.33	—	—
Jundiahy.....	—	—	—	—	7.13	—	—	—

Linha de João Alfredo

ESTAÇÕES	DIAS ÚTEIS				DIAS FERIADOS			
	Passageiros		Mixto		Passageiros		Mixto	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Piracicaba.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Chaves.....	11.30	11.35	11.50	11.55	—	—	—	—
João Alfredo.....	12.25	—	12.40	—	—	—	—	—

Sorocaba, 19 de dezembro de 1893. — G. Oetterer, superintendente.

SAUDADES DA PÁTRIA

ANNO BOM ANNO BOM

No magnifico arrabalde de

VILLA MARIANNA

passarão as exmas. familias e cavalheiros um esplendido dia no

HOTEL FLORA

que desde já recebe encomendas para almoços, jantares e ceias.

TELEPHONE N. 385

Grande Hotel Baleario

ILHA DE SANTO AMARO

(Município de Santos)

Este estabelecimento, unico no genero no Brasil situado barra fora e a 50 minutos de Santos, está funcionando com regularidade e ali encontram as familias e mais visitantes todo o conforto constante de excelente alimentação, magníficos e arejados quartos, banhos quentes e frios, banhos de mar, salas de jogos, bailes, etc. A empresa aluga também chalets isolados do estabelecimento, onde cada um pôde ter economia propria, caso não queira servir-se da alimentação do Hotel.

O clima, pela posição da Ilha que tem a sua frente para o mar grosso, ladeado de montanhas, é o mais saudavel que se pôde desejar e isento de qualquer epidemia, estando servido a agua encanada em todas as casas e com serviço completo de exgotos. A iluminação da povoação e das diversas dependencias do estabelecimento feita a luz electrica.

A viagem é feita em vapor e linha ferrea, partindo de Santos diversos vapores diariamente e em correspondencia com os trens que partem de S. Paulo ás 7.20 da manhã e 2.35 da tarde.

A diaria do Hotel é de 12000 por pessoa. Os pensionistas pagam por mez 250000.

Para mais informações dirijam-se ao gerente do Hotel, Santos, caixa do correio n. 86, ou em S. Paulo na Companhia Central Paulista á rua Marechal Deodoro n. 7-A.

MEIAS CAMISAS DE MEIA

Companhia Industrial de Jacarehy

Schmidt & Trost
S. PAULO—RUA DO COMMERCIO N. 17—S. PAULO

CONFITARIA STADT COBLENZ

DE

Theodoro Cordes

Para as festas do Natal, Anno Bom, e dia dos Reis, rechei um grande e variado sortimento, como confeitos, doces para arvores de Natal, bombons fondants, pralines, caixinhas de phantasia e muitos outros artigos proprios para presentes.

Rua Direita

Caixas de musica. Das melhores fabricas suizas. São incontestavelmente a melhor e mais delicada musica para festas do Natal e Anno-Bom. Vende-se por modico preço na CASA THERMOMETRO. Rua Direita, 29.

CONORRHEAS

A injeção de matico composto, do pharmaceutico João Luiz Alves, aprovada pela inspeccao de sanidade da Capital Federal, é a unica infallivel nos corrimentos chronicos ou agudos da urethra ou da vagina e de muita vantagem nas leucorrhéas ou flores brancas.

Deposito:

Drogaria Silveira

RUA DO COMMERCIO, 6—S. PAULO

4º e 5º sabb.

FUMO

Em folha de primeira qualidade a 80000 o fardo de 5 arrobas.

Chegou nova remessa á Casa Gonzales.

56—RUA DE S. BENTO—56

Largo do Rosario n. 1 10-6

TOSSES

dovidas a constipação, tosse asthmatica, bronchites, croupillo, rouquidão, defluxo e todas as molestias do peito, etc., cura rapida pelo Xarope de De-senart e alcatrão da Noruega, do pharmaceutico João Luiz Alves aprovado pela inspeccao de sanidade da Capital Federal.

Deposito:

DROGARIA SILVEIRA

Rua do Commercio, 6—S. PAULO

4º e 5º sabb.

DR. J. M. MORAES BARROS

Formado em medicina e em arte dentaria pela Universidade de Genebra, 50 se occupa das molestias da cavidade bucal e da arte dentaria e tem seu gabinete cirurgico á rua Direita, n. 24, 1º andar, onde sempre será encontrado das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Recebe chamados em sua residencia á rua Santa Efigenia, 54.

(até o fim do anno)

AGUA DE BEM-SAÚDE

(Fonte Santa)

BICARBONATADA—SODICA—LITHINICA—GAZOSA

Premiada na exposição do Rio de Janeiro de 1879

A melhor agua natural conhecida até hoje para curar as dyspepsias chronicas, as doenças do fígado, dos rins e da bexiga; dissolve as areias dos rins e da bexiga, desfaz os enfartos do fígado e do bazo. Tomada diariamente como AGUA DE MESA facilita a digestão, aumenta e melhora as urinas evitando o reumatismo e a gota.

Pela menor quantidade de bicarbonato de sodio que possui e pelo justo equilibrio entre todos os seus principios componentes, pôde tomar-se continuamente sem ter os inconvenientes de todas as s as similares.

Esta agua nasce em abundante mananciaes em Bem-saude, concelho de Villa-Flor, provincia de Traz-os-Montes, sendo conhecida e apreciada desde remotos tempos pelos povos dessa provincia que de lá faziam uso e colhiam tão maravilhosas curas que deram á fonte o nome de FONTE-SANTA, nome por que hoje é conhecida não só a fonte como o lugar, em que existe. Como o lugar é muito montanhoso e quasi deserto, não teve até agora caminhos accessiveis, que permitissem conduzir esta preciosa agua para os grandes centros, o que felizmente agora se pôde realizar, graças a grande fama que a agua adquiriu.

Os mais distinctos medicos de Portugal a analysaram e attestaram a sua efficacia.

Cada rotulo de garrafa traz o resultado da analyse.

Pôde tomar-se só ou misturada com qualquer vinho constituindo em ambos os casos uma bebida muito agradável e estomacal. Pôde tomar-se durante as refeições ou nos intervallos.

Conven tanto ás pessoas debilitadas como ás pessoas fortes: aos fracos estimula o appetite e aumenta as forças; aos fortes evita as indigestões, previne as congestões do fígado e dos rins, e torna quasi impossivel os ataques de gota e reumatismo. Muitas doenças de pelle rebeldes a todo o tratamento tem sido curadas com o uso continuado desta preciosa agua.

Importadores: SOUZA BRANDÃO & PESSOA

S. Paulo—Café Americano—S. Paulo

DEPOSTO:

Barrosa Filho, rua Marechal Deodoro, 8.

Adriano de Castro Araujo, rua do Commercio, n. 39-A.

A VENDA NAS PRINCIPAES CASAS DE BEBIDAS E CAFES

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Vinhos genuinos do Douro, os mais puros que vêm ao mercado, são os desta Companhia.



Vinhos genuinos do Douro, os mais puros que vêm ao mercado, são os desta Companhia.

ENCASCADOS:

VIRGEM E VERDE.

ENGARRAFADOS:

PRIMOR. PARTICULAR. FEITORIA. MUSCATEL. MALVAGIA.

VINHO ENGARRAFADO:

DOURO CLARETE.

O MELHOR VINHO DE MESA E QUE MAIS CONSUMO TEM.

Rogamos aos srs. consumidores o obsequio de inutilisarem os rotulos das garrafas, afin de evitarem que estas sejam aproveitadas com os rotulos da Companhia, para vinhos falsificados.

Todas as rotulas tem a marca da Companhia.

Todos os nossos vinhos encontram-se á venda nas principaes casas de Santos, S. Paulo, Campinas, Amparo, Ribeirão-Preto, Limeira-Rio-Claro, Piracicaba e Bragança.

Unicos Agentes no Estado de S. Paulo

Leão de Moura & C.

SANTOS

IMPORTANTE ESTABELECIMENTO DE

RELOJOARIA e BIJOUTERIA

29-A—Rua 15 de Novembro—29-A

(CASA EM PARIS)

Tem á venda por preços modicos objectos de arte, lindissimos e proprios para as festas de anno bom, joias de subido valor e de todas as qualidades, e bem assim as ultimas novidades da bijouteria parisiense.

Deposito de relógios de algeibra, ditos de parede e de mesa, despertadores, oculos, pince-nez, oculos de alcance, binoculos, lorgnons.

microscopios, barometros, termometros, bussolas, etc., etc.

e tudo mais relativo a este ramo de negocio. Tem tambem officina de relojoeiro, sendo os seus concertos garantidos.

OSCAR JOSÉ MAYER

29-A—Rua 15 de Novembro—29-A

COLLEGIO STAFFORD

Para o sexo feminino

Avenida Rangel Pestana, n. 1

Este estabelecimento de educação admette alunas internas, semi-internas e externas, tambem alunas externas de 7 a 10 annos de idade. A reabertura das aulas terá lugar no dia 8 de janeiro proximo futuro. Os prospectos podem ser encontrados, por especial favor, no Mundo Elegante, rua de S. Bento, n. 24 B.

A Directora,

ANNIE STAFFORD

AO CHALET SUISSO

GRANDE DEPOSITO de Queijos suíços, Mantega fresca da Serra da Itália e de diversas procedencias.

Queijos de Petropolis

COMESTIVEIS DIVERSOS ASSIM COMO VINHO DO PORTO E DE BORDAUX

Preços modicos

Francisco Antonio Leschard

67—Rua do Boa Vista—67

SÃO PAULO

BÓAS FESTAS

quem quizer fazer um bonito presente para festas, procure o volume:

DA ORGANISAÇÃO

DO

PODER JUDICIARIO

do Estado de S. Paulo

pelo lente da Faculdade de Direito, Dr. Brasilio Machado.

Vende-se em todas as livrarias e na Companhia Industrial de S. Paulo, á rua Direita n. 14 e 15 de Novembro n. 29.

PREÇO 100000 e VOLUME

Acceptam-se encomendas para o interior, podendo o dinheiro vir pelo correio ou carta registrada com valor.

(até 6)

COMPANHIA Melhoramentos de São Paulo

Papel de Cayeiras

depocito na rua Benjamin Constant, 1 A

Escritorio: rua Direita, 6 - sobrado

Telephone n. 230

PAPEL em balas para embrulho

cartão de diversas cores e qualidades

para impressão e para escripta

Os papeis da nossa fabrica se recommendam pelas suas qualidades e preços

(até o fim do anno)

THEATRO S. JOSÉ

GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA

de G. Sansone

Empreza LUIZ MILONE

HOJE—Sabbado, 30 de dezembro—HOJE

13ª RECITA DE ASSIGNATURA

Primeira representação da opera em 1 prologo e 3 actos da musica de G. Verdi

O RIGOLETTO

Personagens

Dona de Mantova, sr. F. Percego—Rigoletto, sr. G. Giannini—Gilda, sua filha, sr. Luiza Poni—Sparafucio, sr. A. Barilotti—Magdalena, sr. M. Giffre—Giovanna, sr. C. Ericasso—Montecore, sr. N. Cervi—Barba—Capponi—Marullo, sr. A. Romondini—Coprano, sr. A. Bellario—Contessa Coprano, sr. B. Bolla—Um paggio, sr. Onato.

Maestro concertista e director da orchestra, Napoleão Maffezzoli.

Principia ás 8 h 1/2

Os bilhetes á venda no escritorio do Estado de S. Paulo, até ás 4 horas, e depois no theatro.

Preços:

Camarotes de 1ª e 2ª ordem, 400—Camarotes de 3ª ordem, 200—Fornas, 50—Cadeiras numeradas, 40—Galéas, 20—Estrados avulsos por 100—rotas, 10.

Amanhã, Domingo—Rodia extraordinaria

O Trovador

